



Proceedings of the  
6<sup>th</sup> Latin American Congress of Sedimentology

July 2013

University of São Paulo, Brazil

Editors

Carlos H. Grohmann, Claudio Riccomini, Dilce de Fátima Rossetti, Renato Paes de Almeida, André Oliveira Sawakuchi, Lucas V. Warren, Adilson Soares, Fernanda Quaglio, Paulo Cesar Fonseca Giannini, Thomas Rich Fairchild, Giorgio Basilici, Mario Luis Assine



This volume was published with financial support from FAPESP  
Grant #2013/09615-8 São Paulo Research Foundation (FAPESP)

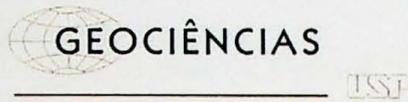
“As opiniões, hipóteses e conclusões ou recomendações expressas neste material  
são de responsabilidade do(s) autor(es) e não necessariamente refletem a visão da FAPESP”

## Organization



---

## Realization



Núcleo  
São Paulo



---

## Support



Secretaria de  
Geologia, Mineração e  
Transformação Mineral

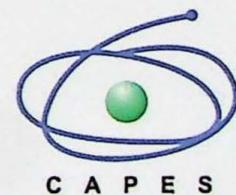
Ministério de  
Minas e Energia



---

## Sponsors

*Bronze quota*



## Caracterização Preliminar das Tufas Calcárias Quaternárias da Fazenda Aurora, Ourolândia, Bahia

Sérgio Leandro Vieira de Toledo<sup>1\*</sup>, Rosemarie Rohn<sup>1</sup>, Thomas Rich Fairchild<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual Paulista-UNESP, Rio Claro, Brazil.

\* [sergiolvt@yahoo.com.br](mailto:sergiolvt@yahoo.com.br)

<sup>2</sup>Universidade de São Paulo, IGc-USP, Brazil.

Notáveis tufas calcárias quaternárias, assentadas sobre rochas carbonáticas proterozóicas, distribuem-se numa pequena depressão topográfica alongada na direção E-W ( $\sim 50000 \text{ m}^2$ ) no norte de Ourolândia, BA ( $10^\circ 48' 32'' \text{ S}$ ,  $41^\circ 13' 07'' \text{ W}$ ). Constituem corpos predominantemente alinhados na direção da depressão, às vezes configurando corredores ( $\sim 2 \text{ m}$  de largura e até  $15 \text{ m}$  de extensão). Subdividem-se em seis morfotipos: 1. Corpos semicirculares (até  $1 \text{ m}$  de diâmetro e de altura), em cuja porção basal ocorrem, *in situ*, caules de vegetais aquáticos do tipo *Thypha*; 2. Muros (até  $1 \text{ m}$  de altura,  $\sim 0,3 \text{ m}$  de largura e ultrapassando  $4 \text{ m}$  de extensão), também com caules vegetais na porção inferior; 3. Corpos com bordas convexas de pequena altura (até  $20 \text{ cm}$ ), similares a pequenas drenagens, às vezes escalonados, comuns nos declives; 4. Concentrações de talos de algas carófitas incrustados por carbonato de cálcio, especialmente no interior dos corpos do tipo "3"; 5. Corpos centimétricos cilíndricos ocos, resultantes da incrustação de caules vegetais arbóreos por carbonato; 6. Corpos de carbonato maciço e/ou cimento de brecha, diretamente sobre o embasamento. Nos corpos "1", "2" e "5" há laminações estromatolíticas cíclicas e abundantes filamentos de cianobactérias, provavelmente do gênero *Phormidium*, alguns prováveis representantes de *Schizothrix*. A formação das tufas, ainda em estudo, parece relacionar-se à surgência de águas carbonatadas por fraturas no embasamento, ao controle sazonal do nível de inundação da depressão (ou seja, nível do lago) e provavelmente à presença de algum fluxo unidirecional (de acordo com a assimetria dos corpos semicirculares e da regularidade dos corredores).